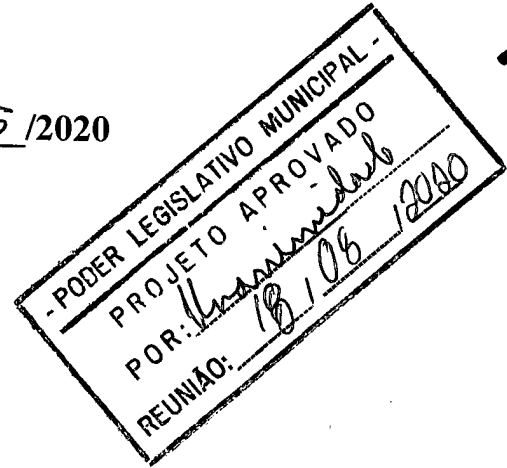




CÂMARA MUNICIPAL DE BOA ESPERANÇA
ESTADO DE MINAS GERAIS



MOÇÃO Nº 25 /2020



Exmº. Sr.
Delber Augusto de Araújo
DD. Presidente da Câmara Municipal
N e s t a

O Vereador que a esta subscreve, nos termos regimentais, com a devida reverência, propõe que, após apreciação plenária, seja consignada **MOÇÃO DE RECONHECIMENTO E APLAUSOS**, ao digníssimo Sr. **Onofre Almeida**, a quem todos alcunham de “Quem Dera”, cuja trajetória de vida se demonstra uma verdadeira epopeia humana, haja vista ser marcada por muito trabalho e inolvidáveis esforços, assim como e também por ousadia, bravura, perseverança e grande confiança em sua capacidade de perseverar e ultrapassar as muitas dificuldades que a vida lhe impôs, tornando-se um exemplo para todos nós, e seguido por todos seus honrados familiares.

Imprescindível detalhar que a vida deste nobre homem, hoje em avançada idade, ainda é fecunda e se torna parte da história de nossa própria Comunidade Esperancense, considerando seus feitos e conquistas, granjeando, com total justiça, o respeito e admiração de todos.

Requer que, após apreciação plenária, seja o teor desta publicado e levado ao conhecimento do homenageado.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Boa Esperança, 17 de agosto de 2020.


DIVINO JOSÉ COSTA
VEREADOR

Onofre Almeida

“Quem Dera”

Primogênito de 10 irmãos, do senhor Anahin José de Almeida e da senhora Maria Candida de Jesus , Onofre Almeida (Quem Dera) nasceu na Comunidade Rural dos Costas em 06 de agosto de 1927.

Durante sua juventude trabalhou como “Boiadeiro “ transportando gado para fora do Estado de Minas Gerais.

Em sua mocidade era conhecido por ser muito galante e namorador, uma vez então questionado se estava namorando uma jovem muito bonita apressou-se em responder:

_ Quem dera estivesse.

Deste dia em diante Onofre de Almeida ganhou o apelido pelo qual até hoje é reconhecido, passando a chamar-se “Quem Dera”.

Aos 22 anos casou -se com Maria dos Anjos Neves e com ela constituiu uma família da qual vieram 10 filhos aos quais sustentava através de seu trabalho como produtor rural.

Mais como nada na vida é fácil, após uma crise financeira viu- se obrigado a deixar a família na fazenda e mudar-se para Campo do Meio para trabalhar na Usina.

No ano de 1963 voltou para casa. Na época adquiriu um caminhão e começou a trabalhar transportando leite das Comunidades Rurais dos Costas, Felicias e Buracão para a cidade de Boa Esperança.

As estradas na época eram muito precárias e em alguns trechos elas nem existiam, isso fez com que ele por várias vezes construísse com suas próprias mãos trechos de estradas rurais.

Ressalta- se que na época não existia transporte coletivo então, as pessoas que precisavam vir dessas Comunidades Rurais para a cidade ou vice e versa, utilizavam também o caminhão para esta finalidade.

Sendo assim ficou conhecido como o primeiro a proporcionar um meio de transporte às pessoas daquela localidade.

Vendo ali uma possibilidade de aumentar a renda assim que conseguiu juntar o capital necessário adquiriu um ônibus para que seus filhos trabalhassem fazendo transporte coletivo rural.

Em 22 de outubro de 1978 ficou viúvo e ainda com filhos menores. Sem uma companheira para dividir as responsabilidades de cuidar da família passou a contar com o apoio dos filhos mais velhos para cuidar dos mais jovens .

E não bastando essa rasteira da vida em 20 de julho de 1986 perdeu em um acidente de caminhão um de seus filhos com apenas 22 anos.

Mas como a vida não para casou -se novamente com Inês Maria Silva, com a qual vive até hoje e desta nova união vieram mais 3 filhos.

Hoje, em 2020, com 93 anos e dentro das possibilidades que a idade impõe gozando de boa saúde, ainda reside na Comunidade dos Costas, tem seus 12 filhos vivos, 8 noras, 4 genros, 35 netos e 12 bisnetos.